



## CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA EFICIÊNCIA PRODUTIVA DE PRODUTORES DE FEIJÃO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS

### CONTRIBUTIONS OF ACCOUNTING TO THE PRODUCTIVE EFFICIENCY OF BEAN PRODUCERS: PERCEPTIONS AND PRACTICES

DOI: 10.5281/zenodo.8335849

*Maria Batista Stefanovicz<sup>1</sup>*

*Telma Regina Stroparo<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O estudo investiga a influência da contabilidade na eficiência produtiva dos agricultores de feijão no município de Prudentópolis, estado do Paraná, Brasil. A pesquisa concentra-se em compreender as percepções dos agricultores em relação à contabilidade e como suas práticas contábeis afetam o desempenho de suas operações agrícolas. Por meio de entrevistas, examinamos as percepções dos agricultores familiares produtores de feijão preto sobre a utilização da contabilidade enquanto ferramenta de gestão em suas atividades agrícolas. Os resultados apontam que a contabilidade desempenha um papel significativo na tomada de decisões relacionadas ao plantio, colheita, investimentos e gestão de recursos financeiros. A metodologia caracteriza-se como aplicada, descritiva, bibliográfica, documental. A amostra é composta por 30 (trinta) respondentes. Os dados coletados apontaram para dois cenários da agricultura familiar de Prudentópolis, em relação aos produtores de feijão: o primeiro aponta para uma agricultura de destaque com boa produtividade de um produto com boa aceitação no mercado e o segundo mostra a fragilidade das relações e controles financeiros, pela falta de inovação, da inserção da contabilidade no ciclo de produção e venda na propriedade rural. Por fim, o estudo contribui para uma compreensão mais profunda do papel da contabilidade na agricultura, destacando como a integração efetiva dessa disciplina pode melhorar a eficiência produtiva dos agricultores de feijão em Prudentópolis/PR.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Feijão; Contabilidade; Eficiência Produtiva

- 1 Contador pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Irati, Brasil. Especialista em Contabilidade Rural. (mbs2310@hotmail.com)
- 2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (UEPG), Professora Assistente da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Irati, Brasil (telma@unicentro.br)



**ABSTRACT:** The study investigates the influence of accounting on the productive efficiency of black bean farmers in the municipality of Prudentópolis, Paraná state, Brazil. The research focuses on understanding the perceptions of family farmers who produce black beans regarding the use of accounting as a management tool in their agricultural activities. The results indicate that accounting plays a significant role in decision-making related to planting, harvesting, investments, and financial resource management. The methodology is characterized as applied, descriptive, bibliographic, and documentary. The sample consists of 30 respondents. The collected data pointed to two scenarios in the family agriculture of Prudentópolis regarding bean producers: the first scenario highlights successful agriculture with good productivity of a product well-received in the market, while the second scenario reveals the fragility of financial relations and controls due to a lack of innovation and the integration of accounting into the production and sales cycle on rural properties. In conclusion, the study contributes to a deeper understanding of the role of accounting in agriculture, emphasizing how the effective integration of this discipline can enhance the productive efficiency of bean farmers in Prudentópolis/PR.

**Key-words:** Family farming; Bean; Accounting; Productive Efficiency

## INTRODUÇÃO

A produção agrícola é uma atividade comum no Brasil destacando a agricultura como uma importante fonte econômica para o país. A extensão territorial do Brasil e um ambiente com disponibilidade de recursos naturais para a atividade agropecuária levou o país ao destaque quinto maior produtor agrícola do mundo. (Porsse et al, 2014; MAPA, 2018; Stroparo et al, 2023)

Tratando especificamente sobre a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris L.*) verificamos sua relevância não apenas em termos de área cultivada, mas principalmente por tratar-se de um produto presente na dieta da maioria dos brasileiros. (Bonett et al., 2007). Segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO* (2017) o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de feijão, estando atrás apenas da Índia. (FAO, 2017; FAOSTAT, 2023) Estima-se que a safra 2022/23 é de 312,2 milhões de toneladas, representando um volume superior a 15% em relação à safra de 2021/22 (CONAB, 2022).

A região sul produz aproximadamente 26,4% do total produzido no país, sendo a produtividade média de 1.100 kg/ha (IBGE, 2021b). Tratando especificamente do Estado do Paraná as estatísticas denotam uma média produtiva de 1540 kg/ha (IBGE, 2021a). Várias espécies são produzidas no Estado do Paraná, mas trataremos principalmente ao feijão comum



(*Phaseolus vulgaris*, L.), um dos principais produzidos no mundo. Trata-se de um cultivar rico em proteínas, bem aceito pelo paladar do brasileiro, com consumo médio de aproximadamente 17 kg/per capita/ano (Barbosa; Gonzaga, 2012; IBGE, 2021a; 2021b) e fundamental para a segurança alimentar da população e combate à fome, como preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 2.

Neste interim, ressaltamos que a agricultura familiar se faz presente estado do Paraná contribuindo para a autossuficiência das pequenas propriedades, com diversificação e otimização de recursos. (Stroparo et al. 2023; Stroparo, 2023; Possobam; Stroparo, 2022; Stroparo; Emiliano, 2023; Stroparo; Souza, 2022).

Quanto à relevância da agricultura familiar, citamos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que ao lançar a “Década da Agricultura Familiar”, entre 2019 e 2028, que estimula ações e políticas públicas, em âmbito mundial, para incentivo e desenvolvimento. (ONU, 2018). Entende-se que a agricultura familiar é caracterizada por sistemas agrícolas diversificados, pela salvaguarda da agrobiodiversidade mundial, pela produção de alimentos e consequente manutenção da soberania alimentar e nutricional (Stroparo et al, 2023; Stroparo, 2023, Grisa; Sabourin, 2019; Lowder; Skoet; Raney, 2016; Lowder, 2014; Zielinski, Stroparo, 2023; Lopes, Stroparo, 2022)

A prática agrícola é o negócio da família fato que motiva para realização desse estudo que visa identificar o nível de conhecimento dos produtores rurais sobre a importância das práticas contábeis na propriedade rural. A Contabilidade Rural pode ser uma ferramenta de auxílio aos empresários do setor agrícola pois seus benefícios no cotidiano visam oferecer produtos e serviços de qualidade, assegurar maior lucratividade e a sustentabilidade econômica da propriedade rural. Mesmo existindo há anos os produtores desconhecem as contribuições da Contabilidade Rural nas operações agrícolas e pecuárias e as ferramentas importantes para o gerenciamento de seus negócios. A atividade agrícola necessita de gerenciamento com foco no tratamento adequado das informações contábeis tendo como instrumento o conhecimento da Contabilidade Rural. (Jacobi, 1999).



O feijão pode ser plantado em duas ou três safras anuais a depender da região e clima. No entanto, estudos mostram que há variação nos custos de produção de acordo com o período em que é plantado. O produtor rural deve contabilizar os gastos com custos variáveis, custos operacionais e custos fixos em cada safra, para poder relacionar os custos com a produção, o rendimento em sacas por hectare e o valor adquirido com a venda da produção, para poder analisar a rentabilidade da propriedade e a sustentabilidade econômica da atividade. Para isso é fundamental inserir os conhecimentos da Contabilidade Rural para controlar os custos e ganhos na atividade agrícola. (Labiak, Stroparo, 2023; Stroparo, Emiliano, 2023)

O objetivo da pesquisa foi compreender as percepções dos agricultores em relação à contabilidade e como suas práticas contábeis afetam o desempenho de suas operações agrícolas; identificar o grau de conhecimento dos pequenos proprietários rurais em relação a Contabilidade rural; verificar a utilização das ferramentas da contabilidade rural e evidenciar como a Contabilidade Rural pode contribuir com os produtores de feijão de Prudentópolis na análise da produção e no controle dos cursos da propriedade.

A pesquisa justificou-se por contribuir para que haja um maior aprofundamento sobre a contabilidade rural e os procedimentos necessários para a sua realização e apresentar os benefícios para a sustentabilidade econômica da propriedade rural. Do ponto de vista prático, essa pesquisa ajuda o profissional contábil, pois evidencia os procedimentos necessários para o auxílio ao produtor no desempenho das suas atividades, os subsídios para que melhore sua produção em termos econômicos e na qualidade dos produtos.

Este trabalho referente a agricultura rural e o papel da contabilidade nas atividades rurais, também contribui para a realização de novas pesquisas no ramo acadêmico, na área de Ciências Contábeis, considerando que existem poucos trabalhos realizados sobre o tema em questão e tem como função social, auxiliar os profissionais que atuam na área rural e as pessoas residentes na zona rural que necessitam de orientações sobre sua produção e como tornar sua atividade economicamente viável.



O artigo está organizado em referencial teórico, aspectos metodológicos, análise de dados e considerações finais. O referencial teórico está organizado em 4 tópicos: Agricultura no Paraná; Produção e consumo de feijão; Atividade Rural e Contabilidade Rural.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### PRODUÇÃO E CONSUMO DE FEIJÃO

O feijão é um alimento tradicional e muito consumido pelos brasileiros, é um dos principais componentes da dieta alimentar brasileira. Os grãos desta leguminosa representam uma importante fonte de proteína, ferro e carboidratos na dieta humana dos países em desenvolvimento das regiões tropicais e subtropicais (DERAL, 2012, p. 01). O feijão-comum está presente no dia-a-dia dos brasileiros, compõe o cardápio, contribui para a segurança alimentar da população e compõe o moderno conceito de dieta sustentável. Ferreira et al (2021) trazem o conceito de dietas sustentáveis como a “...aquelas que apresentam baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e para a preservação da saúde das pessoas nas gerações presentes e futuras” (*The Royal Society*, 2009; *National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine*, 2019; Ferreira et al 2021). Adiante os mesmos autores citam ... Dietas sustentáveis consideram em seu processo de produção o respeito e a proteção da biodiversidade, a otimização dos recursos naturais e humanos e os ecossistemas, além de serem culturalmente aceitáveis, acessíveis e economicamente justas. (Ferreira et al, 2021).

Existem no mundo possui mais de 150 espécies, porém no Brasil existem alguns mais comuns, sendo possível citar, feijão-carioca, preto ou comum, branco, vermelho, corda, fradinho, caupi, jalo, verde, cavalo, adzuki e roxinho. O feijão é classificado em quatro tipos de hábito de crescimento. O tipo I possui hábito ereto e crescimento determinado, tipo II hábito semi-ereto e crescimento indeterminado, tipo III hábito prostrado e crescimento



indeterminado e Tipo IV possui hábito prostrado e crescimento indeterminado (Oliveira et al., 2018).

No Paraná, em 2023, a área prevista para plantio de feijão é de 112 mil hectares o que representa uma redução de 4% se comparada com dados de plantio de 2022. No entanto, a produção estimada é de 216 mil toneladas, o que representa um aumento de 8% em relação ao volume colhido de 199 mil toneladas na safra anterior. (DERAL, 2023).

Quanto à espacialidade do plantio tem-se, em 2023, concentrações nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa, que representa 25%, Irati (20%), União da Vitória (12%), Guarapuava, (11%) e Curitiba (10%). Até o final do mês de agosto a comercialização de feijão da segunda safra havia ultrapassado 90% das 465 mil toneladas produzidas no Paraná. (DERAL, 2023).

Segundo dados do IBGE (2012) o consumo alimentar de feijão da população brasileira está relacionado a combinação da dieta à base de arroz e feijão com alimentos com poucos nutrientes e muitas calorias. Conforme estimativa IBGE/2012 e CONAB (2022) o consumo alimentar médio de feijão per capita é 14,94 kg/hab/ano.

Neste contexto, Prudentópolis é o maior produtor de feijão preto do Sul do Brasil e ostenta o título de capital nacional do feijão preto, sendo a principal cultura para 75% dos pequenos agricultores. A participação da produção de feijão na economia e alimentação do brasileiro e para a cidade de Prudentópolis, verifica-se a participação da cadeia produtiva do feijão no contexto econômico nacional e os reflexos da política mais voltada para os produtos de exportação/importação. As mudanças na economia e comercialização apresentam os desafios que precisam ser superados de forma integrada entre os elos da cadeia produtiva.

Em relação ao destaque conquistado pela produção de feijão em Prudentópolis, dados da FAEP (2022) apontam que os produtores de Prudentópolis captam recursos para custear a safra de três formas:  $\neg$  financiamentos com juros controlados e negociações com revendas ou cooperativas, além de usarem um pouco de recursos próprios. Em relação à comercialização, devido ao volume produzido pelos agricultores, eles não realizam troca de sua produção por insumos, vendendo a safra na colheita e pós-colheita.



A arrecadação com o feijão nas áreas plantadas em Prudentópolis –PR oscila considerando os gastos na atividade agrícola e o valor médio pago pela saca. Os gastos com insumos sofrem variações e alteram o ganho final com a produção, portanto devem ser computados na contabilidade da atividade agrícola. Na questão das sementes, dados do DERAL (2015) apontam a variação no custo da saca de 50Kg da semente de feijão para plantio, até 6,9% durante o ano de 2015 em relação ao ano anterior. Dentre os custos totais, existem uma categoria de custos variáveis, custos fixos e custos operacionais. Os custos variáveis incluem operação de máquinas, insumos, mão de obra temporária, assistência técnica, transporte, entre outros.

As atividades rurais são realizadas pelo próprio agricultor ou criador, utilizando utensílios e equipamentos que sejam empregados usualmente no campo. A matéria-prima produzida na área rural e que poderá ser explorada pode ser o arroz, feijão, moagem de trigo e milho, conserva de frutas, incluindo também o cultivo de florestas que se destinem ao corte para a comercialização, consumo ou industrialização (Zanluca, 2015).

A exploração de uma atividade agrícola pode ser exercida tanto por uma empresa rural como por apenas o produtor rural, pessoa essa que utiliza se dos benefícios do solo ou da criação de animais para sua subsistência e para sua comercialização.

O produtor Rural é aquele proprietário ou não, que desenvolve em área rural ou urbana, uma atividade agrícola, independente de ser temporária ou permanente, porem a área tem que ser superior a quatro módulos fiscais, ou quando em área igual ou inferior a quatro módulos fiscais ou de atividade pesqueira, pode ser tanto por intermédio de preposto ou com a ajuda de empregados (DERAL, 2015).

Na gestão da atividade rural, os registros contábeis são importantes instrumentos para evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, considerando como embasamento os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Zanluca (2015) destaca que se deve considerar no processo de gestão da atividade rural os dados contábeis que vem dos bens originários de culturas temporárias e permanentes avaliados pelo seu valor original e pelos custos que compõe o ciclo operacional da atividade agrícola.



A receita operacional da atividade rural vem da exploração das atividades rurais, cujo foco é a produção e venda dos produtos agropecuários, seguidas de aplicações financeiras, influenciadas pelas variações monetárias como aluguel ou arrendamento, dividendos de investimentos avaliados pelo custo de aquisição, compra e venda de mercadorias e prestação de serviços (CFC, 2001).

O desempenho de um empreendimento rural voltado para a agropecuária será determinado por um conjunto de variáveis, que tem relação com as políticas públicas e a conjuntura macroeconômica, associadas as questões específicas de cada local e da cultura agrícola em questão. Segundo Lourenzani et al (2003) esse processo vem desde a elaboração de projetos agrícolas, a solicitação de crédito, a tomada de decisão sobre o que produzir, a escolha da tecnologia, a aquisição de insumos e o comércio dos produtos, pois todos esses fatores podem interferir na gestão da atividade agrícola.

No processo de gestão no ambiente externo devem ser considerados fatores como clima, relevo, políticas governamentais, ambiente institucional, tecnologia e mercado, pois influenciam e não podem ser controlados pelos gestores da atividade, mas devem ser conhecidas pois tem influencia sobre o ambiente interno da atividade e podem embasar suas decisões na atividade rural desenvolvida.

Lourenzani et al (2003) complementam que o papel do administrador rural envolve os processos gerenciais para definição e identificação dos mercados a serem atendidos, os processos de produção propriamente ditos e os processos de suprimento da empresa que envolve recursos necessários para a atividade rural: recursos naturais, físicos, financeiros, tecnológicos e humanos.

## CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural é a especialização da contabilidade que se ocupa dos atos e fatos administrativos das empresas rurais. Dessa forma, o objeto de estudo da contabilidade rural é o patrimônio das entidades rurais (Crepaldi, 2005).



Marion (2012) destaca que as empresas rurais, inclusas dentro do campo de Contabilidade Rural possuem um exercício social diferenciado mas toma como base o dia 31/12 para encerramento do seu exercício social, devido a interrupção da atividades operacional o que favorece para levantamento do inventário de mercadorias.

Para o Código Civil em vigor, Lei 10.406 de 10.01.2002 é considerando empresário o autônomo sem registro na Junta Comercial, o empresário individual inscrito na Junta Comercial e a sociedade anônima ou limitada. Existe tratamento diferenciado para o empresário rural que não necessita de contabilista, de escrituração como pressupõe a legislação tributária (BRASIL, 2002).

Implementar os controles advindos da Contabilidade Rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. As contribuições da área de contabilidade podem conferir a propriedade rural maior rentabilidade pela possibilidade de analisar melhor os custos produtivos, os ganhos e como melhorar o cenário econômico da propriedade.

Ulrich (2009) explica que a Contabilidade Rural é um dos instrumentos de apoio às tomadas de decisões nas operações da empresa rural. Tem função administrativa oferecendo relatórios contábeis que visam controlar o patrimônio das entidades rurais. Portanto, a Contabilidade Rural contribui para gerar informações que embasarão o planejamento, o controle das ações atendendo o objeto da Contabilidade Rural que é o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio.

A finalidade da Contabilidade Rural é orientar as operações agrícolas e pecuárias através de informações ao gestor rural considerando medições e controles do desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva. Os dados levantados auxiliam na tomada de decisões da atividade rural (Hansen et al, 2021)

A pesquisa desenvolvida tem como foco um setor do agronegócio que é a produção de feijão, portanto uma atividade considerada agrícola. Na atividade agrícola as receitas vêm após a colheita, diferente de empresas que possuem uma comercialização ao longo de todo o ano. A produção agrícola é sazonal e por se concentrar em períodos específicos possui



particularidade que são consideradas na Contabilidade Rural. O ano agrícola compreende o plantio, a colheita e a comercialização da safra agrícola.

No âmbito da contabilidade rural tem-se as distinções dos tipos de cultura em virtude do período de tempo e necessidade de replantios. São elas: Cultura Temporária e Cultura Permanente.

Cultura Temporária: São aquelas sujeitas ao replantio após a colheita, possuindo período de vida muito curto entre o plantio e a colheita, como por exemplo os cultivos de feijão, legumes, arroz, trigo, etc. Durante o ciclo produtivo, os custos pagos ou incorridos, nesta cultura, serão acumulados em conta específica que pode ser intitulada como "Cultura Temporária em Formação" - Estoques - Ativo Circulante.

Cultura Permanente: São aquelas não sujeitas ao replantio após a colheita, uma vez que propiciam mais de uma colheita ou produção, bem como apresentam prazo de vida útil superior a um ano, como por exemplo: laranjeira, macieiras, plantações de café, etc. Durante a formação dessa cultura, os gastos são acumulados na conta "Cultura Permanente em Formação" – Imobilizado.

Produção da Cultura Permanente: Durante o período de formação do produto a ser colhido (maçã, uva, laranja, etc.) os custos pagos ou incorridos serão acumulados em conta específica, que poderá ser denominada de "Colheita em Andamento" - Estoques - Ativo Circulante, devendo-se especificar o tipo de produto que vai ser colhido.

As culturas permanentes diferem das temporárias por permanecerem no solo, mais de uma colheita, algumas culturas durando 4 anos. Um exemplo é a cana de açúcar, a citricultura, cafeicultura, silvicultura, fruticultura, entre outras (Marion, 2012).

Na Contabilidade Rural deve-se considerar a sazonalidade das culturas pois interferem na movimentação financeira na atividade agrícola. As culturas temporárias, segundo Marion (2012) são aquelas que estão sujeitas a replantio após a colheita, possuem período de vida curto e são arrancadas do solo como por exemplo soja, milho, arroz, feijão, batata, sendo conhecidas como culturas anuais. Os custos destas culturas devem ser considerados na



movimentação financeira, e se forem únicas tudo que for gasto é diretamente relacionado com a cultura em questão.

Quando se considera a Contabilidade Rural como potencial para oferecer análises e informações sobre as atividades da empresa ou da atividade rural é possível manter controle gerencial da empresa rural e utilizar esses dados como ferramentas de gestão. A finalidade, portanto, da Contabilidade Rural é orientar as operações agrícolas e pecuárias com base na medição e controle do desempenho econômico-financeiro da empresa.

Em relação ao controle gerencial, o gerenciamento contábil tem relação com as informações contábeis que são necessárias para controle, acompanhamento e planejamento da empresa. A Contabilidade Gerencial está relacionada ao fornecimento de informações para os responsáveis pelas operações no negócio, quando aplicada ao meio rural Contabilidade Rural Gerencial fornecerá subsídios para a tomada de decisões principalmente no que se refere a investimentos e lucros, dentro da movimentação financeira das empresas (Hansen et al, 2021)

Na propriedade rural o controle gerencial está relacionado as diferentes etapas desde a produção até a comercialização. Na movimentação financeira e os itens que devem ser considerados para analisar a viabilidade econômica da propriedade rural são: as compras, a movimentação do caixa e as vendas como resultado dos investimentos, análise de receitas e despesas.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia envolve a definição dos caminhos que a pesquisa irá seguir, sendo que, por meio dela pretende-se estabelecer os métodos para responder aos objetivos pré-definidos para o estudo em questão. A pesquisa buscou evidenciar o nível de conhecimento dos produtores de feijão do Município de Prudentópolis-PR, com base na Contabilidade Rural e os métodos e estratégias utilizadas para a contabilidade da propriedade rural, considerando bens e serviços. Utilizou-se a pesquisa descritiva realizada na zona rural de Prudentópolis - PR, com entrevistas dirigidas a produtores rurais de uma determinada região, caracterizando-



se, portanto, como: aplicada, descritiva, bibliográfica, documental, levantamento ou *survey* com abordagem qualitativa.

A pesquisa de levantamento ou *survey* tem como característica a interrogação direta das pessoas para solicitação de informações para coletar dados de grandes públicos através de amostras retiradas dessa população, sendo utilizadas em pesquisas descritivas. Por tratar-se de uma pesquisa importante no campo contábil, as pesquisas de levantamento ou *survey* contribuem para levantar informações úteis para estudos de mapeamento sobre a realidade da população ou amostra estudadas, em relação as questões contábeis priorizadas nos objetivos da pesquisa. É um tipo de pesquisa relevante, cujos resultados tem importância para a proposição de mudanças e tomada de decisões.

A pesquisa delimitou-se na região rural de Prudentópolis - PR, onde foram entrevistados os produtores rurais da região que atuam com a produção de feijão. Dados do IPARDES (2023) apontam que existem 7.709 domicílios particulares permanentes rurais em Prudentópolis e uma área plantada de feijão de aproximadamente 37.700 hectares, cuja produção total foi de 41.670 toneladas, com rendimento médio de 1.758 quilogramas/hectare, cuja receita bruta monta em torno de R\$ 188.944.000,00. (IPARDES, 2023; IBGE 2020).

Devido a grande quantidade de propriedades rurais foram selecionados por amostragem 30 produtores rurais caracterizados como agricultores familiares que atuam na produção agrícola de feijão. A amostra foi caracterizada como não probabilística intencional por acessibilidade e conveniência.

Além das perguntas iniciais para identificar o perfil do respondente, o questionário apresenta questões elaboradas com o intuito de verificar o conhecimento geral do produtor referente à Contabilidade Rural e quais os métodos que utilizam para fazer a contabilidade da atividade agrícola que realizam, optando por questões abertas e fechadas. O instrumento foi dividido em blocos: identificação dos respondentes, questões relacionadas a territorialização das propriedades e questões específicas da contabilidade rural e suas ferramentas para fins gerenciais.



O processo de interpretação de dados incluiu a análise de todo material levantado na investigação da pesquisa de forma sistematizada e na análise dos questionários aplicados. A análise foi realizada com foco no atendimento aos objetivos da pesquisa confrontando dados e provas para compor os resultados do trabalho proposto pelo pesquisador.

## ANÁLISE DE DADOS

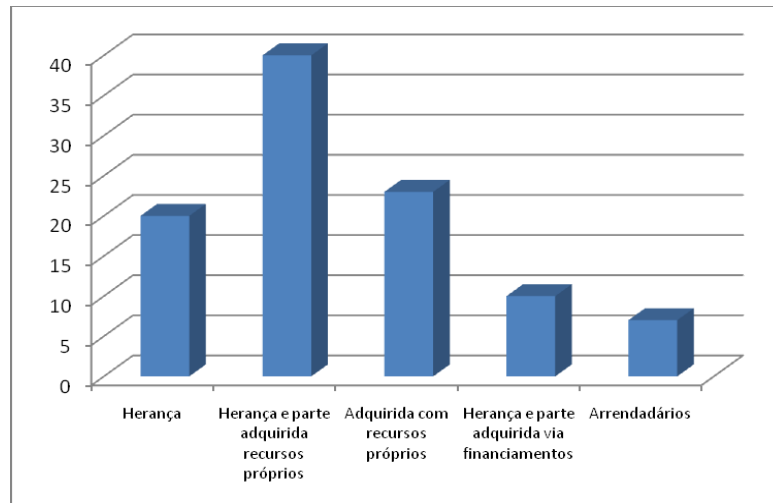
A pesquisa de levantamento ou *survey* foi realizada no mês de maio por meio da interrogação direta das pessoas através da solicitação de informações via questionário para coletar dados de grandes públicos via amostragem. Em relação à escolaridade dos entrevistados, 20% dos respondentes apresentam primeiro grau incompleto; 45% primeiro grau completo; 24% possuem ensino médio; 10% curso superior e 1% pós graduação.

Os dados levantados representam as características da população amostra e sua relação com os objetivos da pesquisa. A faixa etária dos entrevistados está apresentada no gráfico 2, onde 40% dos entrevistados apresentam de 31 a 40 anos; 30% apresentam de 41 a 50 anos; 23% apresentam de 51 a 60 anos e 7% apresentam de 61 a 70 anos. Nenhum entrevistado apresentou mais de 70 anos ou menos de 30 anos.

Quanto ao sexo todos os entrevistados são do sexo masculino, pois são os responsáveis pelas áreas produtivas dentro da amostra. O gráfico 1 apresenta a origem da terra, onde vivem e trabalham os agricultores entrevistados:



Gráfico 1 – Situação da terra



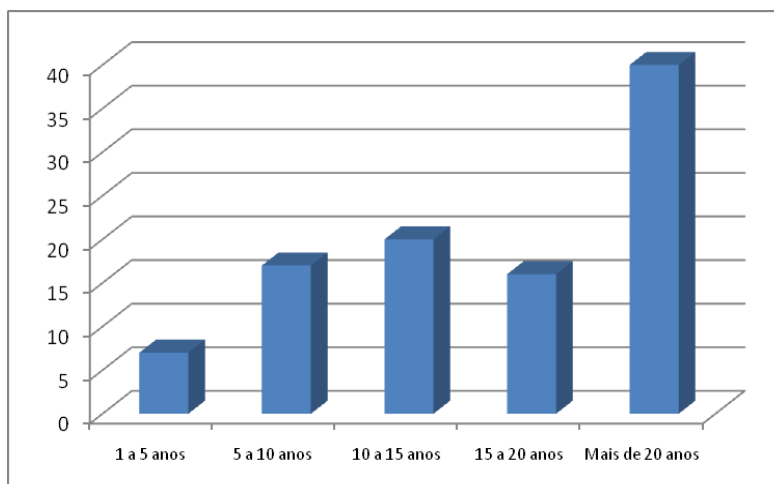
Fonte: As autoras, (2023)

É observável, no gráfico 1, a origem da terra cultivada pelos entrevistados: 20% da amostra informaram que receberam como herança; 40% destacaram que parte receberam de herança e parte foram adquiridas posteriormente; 23% adquiriram a terra com recursos próprios; 10% obtiveram parte por herança e aumentaram o patrimônio por meio de financiamentos e 7% não são proprietários da terra, mas são arrendatários.

O gráfico 2 mostra o tempo de atuação na área os produtores entrevistados:



**Gráfico 2** – Tempo de atuação na área



Fonte: As autoras, (2023)

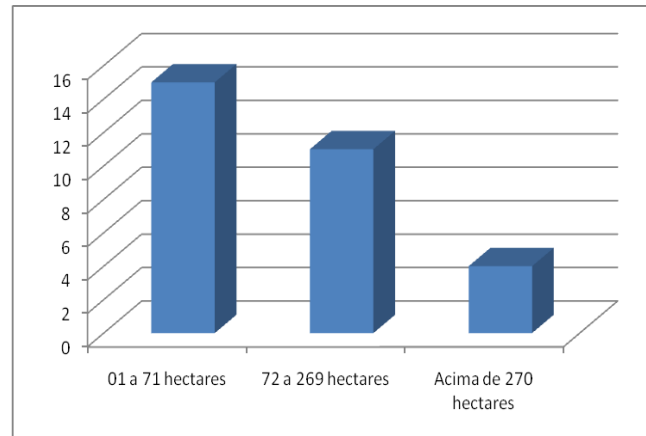
Conforme observa-se no Gráfico 2, os entrevistados quando questionados sobre o tempo de atuação na área, responderam: 7% ficaram na margem de 1 a 5 anos; 17% de 5 a 10 anos; 20% de 10 a 15 anos; 16% de 15 a 20 anos e, 40% mais de 20 anos vivem e trabalham no local. Sobre as culturas produzidas nas áreas os produtores destacaram milho, soja, e feijão. O maior destaque nas propriedades foi o plantio de feijão preto, motivo pelo qual esses produtores foram inclusos nessa pesquisa.

A análise da gestão de uma empresa rural deve considerar que é um requisito para a tomada de decisão, um processo que avalia desde a alocação de recursos dentro da atividade produtiva da propriedade rural até os fatores de riscos internos e externos que podem comprometer o setor agrícola. A gestão da empresa rural como instrumento para tomada de decisões deve ser considerada para gerenciamento da propriedade rural, independente do seu tamanho pois é uma ferramenta fundamental alcançar o desenvolvimento sustentável da propriedade como um todo (LOURENZANI et al., 2003).

O Gráfico 3, a seguir mostra a área destinada especificamente à cultura de feijão, no município de Prudentópolis:



**Gráfico 3** – Área utilizada para plantio de feijão



Fonte: As autoras, (2023)

Verifica-se no Gráfico 3 que as áreas específicas para plantio de feijão, utilizando como base os módulos rurais, foram 50% dos produtores informaram que ficam entre 01 a 71 hectares; 36% de 72 a 269 hectares e 14% acima de 270 hectares.

A Lei 11.326 de 2006 que trata da agricultura familiar define como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural e que não detenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais e que utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas. Pela classificação da lei, 50% dos entrevistados são agricultores familiares.

Esse dado de área destinada para a produção em feijão tem relação com o destaque dessa leguminosa na economia do Paraná, principalmente na cidade de Prudentópolis. Segundo dados do DERAL (2015, p. 08): O feijão ocupa lugar de destaque na agricultura paranaense. O cultivo da leguminosa é a principal alternativa para pequenos e médios estabelecimentos, e apresenta a característica de grande demandadora de mão de obra tanto familiar como contratada. A cultura sempre teve um papel importante para a economia paranaense como geradora de emprego e renda no campo.

Todos os produtores entrevistados afirmaram que tem rentabilidade com a produção, porém apenas 20% ressaltaram essa afirmação com exemplos como a possibilidade do

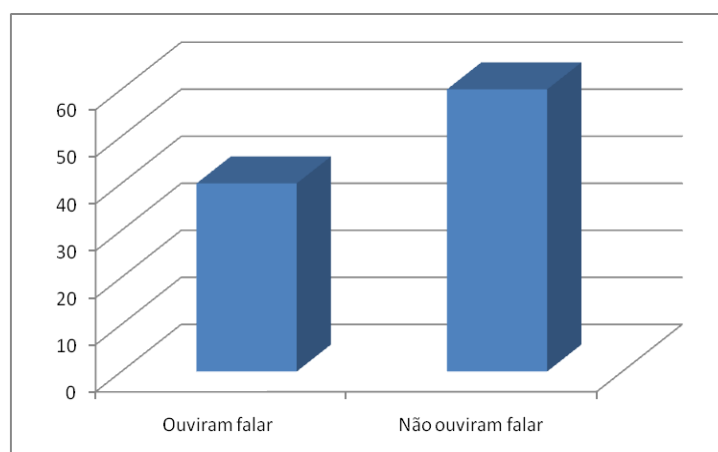


pagamento de sementes, insumos, serviços terceirizados e sobrar dinheiro para investimentos novos, além de manter as necessidades da família e da propriedade. O produtor rural é um empresário rural, pois segundo o Novo Código Civil Brasileiro (Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002) no seu artigo 966 “considera empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços” (BRASIL, 2002).

E, no artigo 970 que destaca “a lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes” (BRASIL, 2002). O produtor rural exerce uma atividade econômica estabelecida pela lei como atividade empresarial, a Contabilidade Rural se torna um instrumento de gestão para controle das operações financeiras da propriedade rural.

Ulrich (2009) destaca que a Contabilidade Rural contribui para mensurar e de informar de modo objetivo as atividades e transações que são previstas e realizadas nas empresas rurais. Através dela é possível construir uma base de informações gerenciais que auxiliam na tomada de decisões e a tornar a propriedade rural mais competitiva e com maior lucratividade. O Gráfico 4, apresenta o conhecimento sobre contabilidade Rural, por parte dos entrevistados:

**Gráfico 4** – Conhecimento sobre a Contabilidade Rural



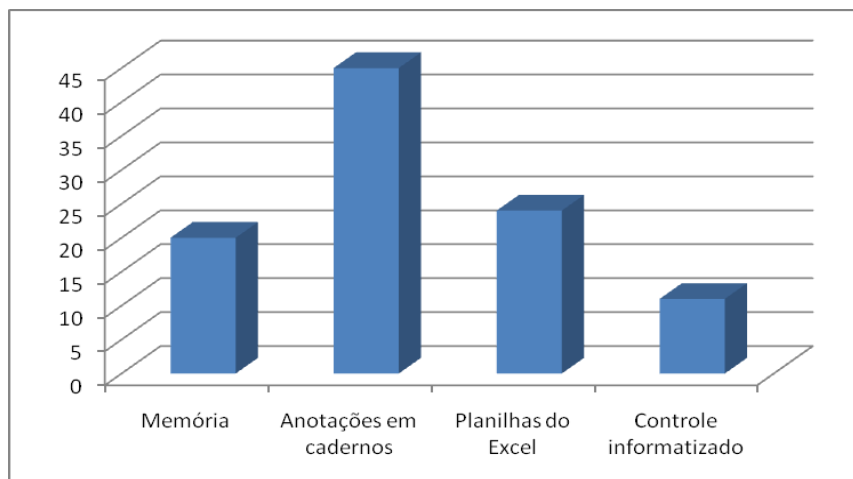
Fonte: As autoras, (2023)



É observável, no Gráfico 4, que 40% dos produtores entrevistados já ouviram falar de ramo da contabilidade e 60% nunca tinham ouvido falar. Diante das respostas identificadas, é possível inferir sobre o campo de atuação vasto e cheio de possibilidade que a contabilidade precisa atuar, notadamente com os pequenos agricultores familiares, característica principal da região abrangida pela pesquisa.

Quanto a forma de controle financeiro das atividades agrícolas, o Gráfico 5 apresenta as formas de controle evidenciadas pelos produtores rurais. Crepaldi (2005) explica que Contabilidade Rural tem o papel de orientar as operações agrícolas e pecuárias, através da medição e controle do desempenho econômico financeiro da propriedade rural dentro da sua atividade produtiva. Com base nas informações levantadas dentro da propriedade rural é possível embasar a tomadas de decisões em relação ao planejamento da produção, das vendas e dos investimentos.

**Gráfico 5** – Formas de controle financeiro utilizadas pelos produtores rurais



Fonte: As autoras, (2023)

Quanto ao controle de receitas e despesas, 20% informaram que fazem o controle apenas pela memória, não anotam nenhum dado; 45% destacaram que anotam em cadernos as



suas despesas, contas e receitas, não se preocupam com a organização desses dados; 24% fazem o controle de suas receitas e despesas por meio de planilhas de Excel, e 11% possuem um controle informatizado e utilizam essas informações para a tomada de decisões. Todos os produtores informaram que mantêm um controle de insumos, entrada e venda de produtos.

Sobre o controle financeiro da propriedade rural Lourenzani et al. (2003, p. 08) destaca que “a administração dos recursos financeiros de um estabelecimento rural tem como objetivo avaliar a viabilidade dos investimentos produtivos frente aos recursos disponíveis”. De nada adianta manter um sistema de registro se os dados não forem avaliados e interpretados de modo a constituírem instrumentos para tomada de decisões e para avaliação financeiras da propriedade rural.

Quanto as formas do controle contábil (produção e receitas) e as alternativas utilizadas como apoio pelos produtores rurais destacaram que é realizado sozinho ou tem serviços de assessoria na área de contabilidade, 27% possuem assessoria contábil por meio de contador; 14% recebem assessoria contábil por meio de escritórios de contabilidade; 50% recebem assessoria contábil por meio de Sindicato Rural e 9% informaram que não necessitam de assessoria contábil.

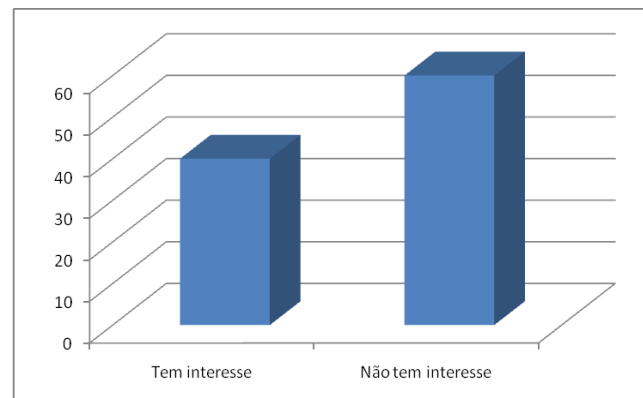
Os entrevistados que informaram não necessitar de assessoria contábil destacaram que sempre fizeram seus controles e não tiveram problemas e por isso mantêm essa tradição no controle financeiro. Os produtores que destacaram que recebem assessoria contábil em escritórios de contabilidade, via contadores e nos sindicatos informaram que o fazem por receberem apoio para controlar suas finanças visando aumentar os lucros e diminuir os prejuízos. Além disso, destacam como vantagens o controle do lucro real, a análise de custos e ganho com a produção podendo equilibrar a propriedade financeiramente e ter conhecimento do rendimento do seu capital investido na propriedade.

Ulrich (2009, p. 06) aponta que a Contabilidade Rural está presente em diversas instâncias do controle financeiro da propriedade através do registro e da avaliação com foco no controle do patrimônio, cuja “a Contabilidade é a radiografia de uma empresa rural. É ela quem vai dizer se uma empresa rural atinge o seu objetivo final: o lucro”.



Dos produtores que não tem acessória contábil por afirmarem não necessitarem apenas 40% responderam que tem interesse em ter uma assessoria contábil. Essa informação está explícita no gráfico 6:

**Gráfico 6** – Interesse na assessoria contábil para a propriedade



Fonte: As autoras, (2023)

Durante a aplicação dos questionários foi possível analisar que a avaliação financeira da maioria deles, sobre lucro e prejuízo é precária e não tem fundamentos contábeis para isso. Não existe um controle de patrimônio, despesas e lucros salvo nas propriedades acompanhadas por assessoria contábil especializada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário agrícola, destaque na economia paranaense e em especial no Município de Prudentópolis – PR, mudou muito nos últimos anos, em relação a produtividade e controle financeiro, porém o produtor rural tem um longo caminho a percorrer, como empresário rural, atividade reconhecida pelo Código Civil Brasileiro.

O caminho que precisa ser trilhado no campo da atividade econômica agrícola envolve a adoção dos conceitos da Contabilidade Rural e as estratégias que podem ser aplicadas a propriedade rural dentro das atividades desenvolvidas para melhorar a produção, o controle



contábil e financeiro com vistas a melhorar a lucratividade do produtor e otimizar o uso de recursos materiais, humanos e financeiros.

A análise da propriedade rural como empresa, dentro da contabilidade moderna ao produtor rural não basta apenas produzir. As pesquisas apontam para um mercado de produtos agrícolas cada vez mais competitivo onde se deve buscar a inovação, seja tecnológica, de conhecimento e principalmente de gerenciamento da propriedade rural.

O conhecimento sobre os benefícios da Contabilidade Rural contribui para melhorar o desempenho financeiro da propriedade. Para isso o empresário rural deve avaliar as receitas e buscar melhores estratégias para ter lucratividade. A importância do controle de gastos, das receitas e dos resultados é um ganho para o produtor rural porém, a utilização da contabilidade para o planejamento das finanças do público alvo da pesquisa é ainda uma iniciativa insipiente e limitada. A otimização das estratégias da Contabilidade Rural contribui para gestão do empresário agrícola e aumentar os lucros do produtor rural.

Com relação ao cenário produtivo do feijão em Prudentópolis, os agricultores ainda necessitam de uma potencialização para seu crescimento, com acesso a financiamentos para ter capital para investir em tecnologia. Ao mesmo tempo, que é uma cultura destaque na economia do Município não existe um modelo de gestão do agronegócio pautado na importância da Contabilidade Rural para a pequena propriedade.

O gerenciamento da propriedade familiar dentro do que prevê a Contabilidade Rural tem poucas iniciativas que evidenciem sua utilização na pequena propriedade rural. Esse fato foi observado na pesquisa de campo quando se relaciona a forma de controle contábil e o apoio na gestão financeira da propriedade rural.

A pesquisa apontou para dois cenários no agronegócio de Prudentópolis, em relação aos produtores de feijão: o primeiro aponta para uma agricultura de destaque com boa produtividade de um produto com boa aceitação no mercado e outro que destaca a fragilidade das relações financeiras dentro da empresa rural, pela falta de inovação, da inserção da contabilidade no ciclo de produção e venda na propriedade rural. Através das entrevistas foi



constatado que ainda existe resistência dos produtores ou pela falta de conhecimento do que é a Contabilidade Rural e quais os benefícios financeiros para a propriedade.

Com esse trabalho a proposta é que novas pesquisas sejam incentivadas na área bem como a implementação de ações, por meio de projetos de extensão rural entre associações de agricultores e a universidade. Essas ações podem ter como foco o incentivo à adoção de ferramentas praticas e usuais na contabilidade rural, para fortalecimento da propriedade rural como empresa com subsídios para gestão financeira e tomada de decisões. Nessas ações podem ser inclusas outras instituições como entidades de classe contábil que venham a somar no trabalho.

Por fim, destaca-se ainda a importância da formação para conhecer e inserir a Contabilidade Rural na pequena propriedade. Essa capacitação deve envolver gestores públicos, sindicatos, associações rurais e o agricultor pois todos precisam compreender o papel da contabilidade como ferramenta essencial na tomada de decisão na gestão do agronegócio.

Além disso, o estudo destaca a importância das percepções dos agricultores sobre a contabilidade em moldar suas práticas. Descobrimos que a conscientização sobre os benefícios da contabilidade está correlacionada com a adoção de práticas contábeis mais eficazes. Os agricultores que reconhecem a contabilidade como uma ferramenta valiosa tendem a ser mais eficientes na alocação de recursos, no controle de custos e na maximização dos lucros.

Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda do papel da contabilidade na agricultura, destacando como a integração efetiva dessa disciplina pode melhorar a eficiência produtiva dos agricultores de feijão em Prudentópolis, PR. Além disso, sugere que a educação e a conscientização sobre a contabilidade podem desempenhar um papel crucial na melhoria das práticas agrícolas e no sucesso econômico dos agricultores.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

## REFERENCIAS

BRASIL. **Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. Brasília: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm)>.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Plano nacional de desenvolvimento da cadeia do feijão e pulses. Brasília: MAPA, 2018. Disponível em <http://www.feijaoepulses.agr.br/assets/plano-nacional-feijao-e-pulses-pdf-final.pdf>

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC 909, de 08.08.2001**, que aprovou a NBC T-10, Atividades Agropecuárias. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res909.htm>.

CONAB. Conab - **Produção nacional de grãos é estimada em 312,2 milhões de toneladas na safra 2022/23**. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4847-producao-nacional-de-graos-e-estimada-em-312-2-milhoes-de-toneladas-na-safra-2022-23>.

CREPALDI, SA. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DERAL - Departamento de Economia Rural: Divisão de Conjuntura Agropecuária. **Boletim Semanal 35/2023**. 06 de setembro de 2023. <https://www.agricultura.pr.gov.br/>

FAOSTAT. **Production quantities of feijão**. 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL/visualize>.

FERREIRA, C. M et al. **Arroz e feijão: tradição e segurança alimentar**. EMBRAPA. 2021.

Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO. 2017. FAOSTAT (Report). <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>

Food and Drug Administration – FDA. (2014). **Genetic engineering** (Report). 2014. <http://www.fda.gov/AnimalVeterinary/DevelopmentApprovalProcess/GeneticEngineering/>

GRISA, C; SABOURIN, E. Agricultura familiar: de los conceptos a las políticas públicas en América Latina y el Caribe. **2030–Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe**, 2019.

HANSEN, D. R.; MOWEN, Maryanne M.; HEITGER, D. L. **Cost management**. Cengage Learning, 2021.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE (2010)**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacaoparana.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacaoparana.pdf)>

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção de feijão do estado do Paraná**. 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/feijao/pr>.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção de feijão no Brasil**. 2021b.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município De Prudentópolis**. 2023. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=84400>

JACOBI, P. Meio ambiente e sustentabilidade. **O Município no século XXI: cenários e perspectivas**. Cepam–Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, p. 175-183, 1999.

LABIAK, G.; STROPARO, T. R. Análise de Custos e Rentabilidade da Atividade Leiteira em uma Propriedade Familiar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1657–1673, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10767.

LOWDER, S.K., SKOET, J. and SINGH, S. What do we really know about the number and distribution of farms and family farms worldwide? Background paper for The State of Food and Agriculture 2014. **ESA Working Paper No. 14-02**. Rome, FAO, 2014.

LOWDER, S. K. et al. The Number, Size, and Distribution of Farms, Smallholder Farms, and Family Farms Worldwide. **World Development**. 2016

LOURENZANI, WL; SOUZA FILHO, HM; BÀNKUTI, F. Gestão da empresa rural – uma abordagem sistêmica. São Carlos: UFSC, 2003.

MARION, JC. **Contabilidade Rural**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES, ENGINEERING, AND MEDICINE. **Sustainable diets, food, and nutrition**: proceedings of a workshop. Washington: The National Academies Press, 2019. 178 p.

PARANÁ. **Perfil da Agropecuária Paranaense**. Curitiba: SEAB, 2003. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/PDF/revista.pdf>.

PARANÁ. SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento/DERAL - Departamento de Economia Rural. **Feijão - Análise da Conjuntura Agropecuária**. Curitiba:



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

DERAL, 2012. Disponível em: [http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2016/\\_feijao\\_2015\\_16.pdf](http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2016/_feijao_2015_16.pdf).

PARANÁ. SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento/DERAL - Departamento de Economia Rural. **VPB – Valor Bruto da Produção Agropecuária do Município de Prudentópolis**. Curitiba: DERAL, 2015.

PORSSE, Alexandre Alves; PEREIRA, João Basílio; MADRUGA, Felipe Gomes; VIEIRA, Pedro Américo. Índice Paranaense de Atividade Econômica: metodologia e resultados. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**. v.10, n. 2. Abr/Jun 2014.

POSSOBAM, R.; STROPARO, T. **Ora-pro-nóbis (pereskia aculeata) e agricultura familiar**: análise dos aspectos econômicos. In: Editora Científica. (Org.). Open Science Research V. 1ed.: Editora Científica, v. V, p. 832-844. 2022

STROPARO, T. R; SUCHODOLIAK, M. A. S. ; SUCHODOLIAK, L. S. S. T. . **Diversificação e desenvolvimento rural**: agricultura familiar, erva-mate e mel. Open Science Research X. 1ed.: Editora Científica, 2023, v. X, p. 2047-2058.

STROPARO, T. R.; EMILIANO, J. Produção de frangos para exportação em sistema de parceria: custos e resultados. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 45–62, 2023.

STROPARO, T.; SOUZA, S. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)**: renda, soberania alimentar e sustentabilidade/ Unconventional Food Plants (UFP) In The Rural: Income, Food Sovereignty And Sustainability. v. 17, 13 abr. 2022.

STROPARO, T. R. Território, agroecologia e soberania alimentar: significações e repercussões sob a égide decolonial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 462–472, 2023.

STROPARO, T. R; SUCHODOLIAK, M. A. S. ; SUCHODOLIAK, L. S. S. T. . **Diversificação e desenvolvimento rural**: agricultura familiar, erva-mate e mel. Open Science Research X. 1ed.: Editora Científica, 2023, v. X, p. 2047-2058.

THE ROYAL SOCIETY. **Reaping the benefits**: science and the sustainable intensification of global agriculture. London, 2009. 74 p.

URLICH, E. Contabilidade rural e perspectiva da gestão no agronegócio. **Revista Ideau**. v. 4, n.9. Uruguai, 2009.

ZANLUCA, J. A contabilidade nas operações rurais. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidaderural.htm>.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

---

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

*Recebido em: 05/09/2023*

*Aprovado em: 08/09/2023*

*Publicado em: 11/09/2023*